

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS

Departamento de Economia e Gestão
(ce.deq@esce.ips.pt)

*Instituto Politécnico
de Setúbal*



**ESCOLA
SUPERIOR DE
CIÊNCIAS
EMPRESARIAIS**

Curso de Gestão de Recursos Humanos
Curso de Marketing
Curso de Gestão da Distribuição e Logística
Curso de Gestão de Sistemas de Informação

TEORIA E ANÁLISE DE PROJECTOS

PROGRAMA

Ano Lectivo:
2003/2004

Responsável:
Prof. Sílvio Martins

Docentes:
Prof. Sílvio Martins
Dr^a Anabela Castanho
Dr. João Prata

Duração: 1 Semestre
Carga Horária:
Aulas Teóricas - 2 Horas semanais
Aulas Práticas - 2 Horas semanais

A. ENQUADRAMENTO

Apresentação das metodologias adequadas para avaliação e elaboração de projectos de investimento, de forma a estimular o aluno à tomada de decisões económicas e financeiras, relevando a óptica da pesquisa em relação à viabilidade do projecto.

B. SÍNTESE DA DISCIPLINA

Apresentação dos principais conceitos, processos e métodos de elaboração, para análise e avaliação de projectos de investimento.

A abordagem será realizada essencialmente na óptica da empresa/organização, procurando-se privilegiar sempre que possível, especialmente nos aspectos práticos, a especificidade de cada Curso com as matérias da disciplina a serem desenvolvidas/trabalhadas.

C. OBJECTIVOS

No final da disciplina os alunos deverão :

- ✓ Compreender a função e conhecer os diferentes tipos de investimento nas organizações;
- ✓ Conhecer e inter-relacionar as fases de elaboração de um projecto;
- ✓ Elaborar e analisar um projecto;
- ✓ Seleccionar a melhor variante ou alternativa de um projecto;
- ✓ Adequar o processo de financiamento às características do investimento;
- ✓ Dotar os alunos com instrumentos básicos para análise de sensibilidade e risco, na apreciação de projectos.

A disciplina ao proporcionar uma visão integrada do processo de análise e avaliação de projectos enquadrada num cariz teórico-prático, permitirá aos alunos resolver questões de natureza eminentemente prática, suportado em termos globais no desenvolvimento análise e avaliação de um projecto de investimento real, de uma dada organização.

D. CONTEUDOS PROGRAMÁTICOS

1 Os Fundamentos de um Processo de Investimento

- 1.1 Conceito de projecto de investimento. A maximização do valor
- 1.2 A decisão de Investimento/A decisão do Financiamento: Princípios Básicos
- 1.3 O risco e a incerteza que acompanham o processo de Investimento: Princípios Básicos

2 INTRODUÇÃO

- 2.1 Fases de desenvolvimento do projecto
- 2.2 Os conceitos de actualização e capitalização *
- 2.3 Elementos de cálculo financeiro *
- 2.4 Tipos de avaliação de projectos
- 2.5 Tipos de projectos de investimento
- 2.6 A estrutura do dossier de avaliação de um projecto de investimento

3 ESTUDO DE AVALIAÇÃO DO PROJECTO

- 3.1 Fases do estudo de avaliação do projecto
- 3.2 Identificação do projecto
- 3.3 Formulação do projecto

4 ELEMENTOS NECESSÁRIOS À AVALIAÇÃO DO PROJECTO

- 4.1 A noção de cash-flow
- 4.2 Formulários do projecto de investimento
- 4.3 Preços correntes vs. preços constantes
- 4.4 Avaliação na óptica do projecto e na óptica do investidor

5 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE PROJECTOS

- 5.1 Critérios contabilísticos
- 5.2 Critérios baseados no cash-flow

6 SELECÇÃO DE PROJECTOS DE INVESTIMENTO

- 6.1 Projectos mutuamente exclusivos
- 6.2 Projectos com cash-flows não convencionais
- 6.3 Projectos de substituição
- 6.4 Projectos de modernização e inovação tecnológica
- 6.5 Projectos sob restrições financeiras

7 FINANCIAMENTO DO PROJECTO

- 7.1 O financiamento
- 7.2 Financiamentos de curto prazo
- 7.3 Financiamentos de médio e longo prazo
- 7.4 Interdependência entre as decisões de investimento e as decisões de financiamento
- 7.5 financiamento

8 CUSTO DO CAPITAL

- 8.1 Custo médio ponderado do capital
- 8.2 Custo das diferentes fontes de financiamento

(* Teoria e Prática a serem desenvolvidas nas Aulas Práticas)

E. BIBLIOGRAFIA

Essencial:

Livros

- Barros, Carlos, **Decisões de Investimento e Financiamento de Projectos**, (2000), Reimpressão, Lisboa, Edições Sílabo.

Complementar:

Livros

- Damodaran, Aswath, **Corporate Finance: Theory and Practice**, (2001), New York, 2nd Edition, John Wiley & Sons *;
- Barros, Carlos, **Avaliação Financeira de Projectos de Investimento**, (1999), Lisboa, Editora Vulgata;
- Meyers, Stewart C. e Brealey, Richard A., **Princípios de Finanças Empresariais**, (1998), Lisboa, McGraw-Hill (Versão em Inglês: Meyers, Stewart C. e Brealey, Richard A., **Principles of Corporate Finance**, (1996), 5th Edition, McGraw-Hill);
- Barros, Hélio, **Análise de Projectos de Investimento**, (2002), 4^a Edição, Lisboa, Edições Sílabo;
- Marques, Albertino, **Concepção e Análise de Projectos de Investimento**, (2000), 2^a Edição, Lisboa, Edições Sílabo;
- Soares, João Oliveira et al., **Avaliação de Projectos de Investimento na Óptica Empresarial**, (1999), Lisboa, Edições Sílabo;
- Cebola, António, **Elaboração e Análise de Projectos de Investimento - Casos Práticos**, (2000), Lisboa, Edições Sílabo;
- Martins, Carlos, **Avaliação do Risco "à Posteriori" no Investimento Produtivo**, (1996), Lisboa, Edição Vida Económica;
- Holmes, Phil, **Investment Appraisal**, (1998), Londres, International Thomson Business Press
- Suárez Suárez, Andre S., **Decisiones Optimas de Inversion y Financiación en la Empresa**, (1995), 17^a Ed., Madrid, Piramide
- Chain, Nassir Sapag, **Evaluación de Projectos de Inversion en la Empresa**, (2001), Buenos Aires, Prentice Hall
- Menezes, H. Caldeira, **Princípios de Gestão Financeira**, (1999), 7^a Edição, Lisboa, Editorial Presença; (i)
- Saias, Luís et al., **Instrumentos Fundamentais de Gestão Financeira**, (1996), Lisboa, Universidade Católica Editora; (i)
- Rodrigues, Azevedo e Nicolau, Isabel, **Elementos de Calculo Financeiro**, (1995), Lisboa, Editora Rei dos Livros; (ii)
- Samanez, Carlos, **Matemática Financeira – Aplicações à Análise de Investimentos**, (2002), 3^a Edição, S. Paulo, Editora Prentice Hall; (ii)

* Deste livro recomenda-se especialmente os Capítulos III a IV - VI a X - XII a XIV

- (i) Para apoio às várias questões relacionadas com a Gestão Financeira
- (ii) Para apoio às matérias relacionadas com o Cálculo Financeiro

- UNIDO**, **Manual para a Preparação de Estudos de Viabilidade Industrial**, (1989), Lisboa, Publicações D. Quixote (Tradução do Título Original por Camacho, Alberto e Rosa, Maria : *Manual for Industrial Feasibility Studies*, Unido*, (sd.),Viena)
- OECD***, **Manuel d' Analyse des Projects Industriels – dans les Pays en Voie de Développement (volume 1- méthodologie et études de cas)**, (1972), Édition Corrigée, Paris, Études du Centre de Développement de l'Organisation de Coopération et de Développement Économiques.

** UNIDO – United Nations Industrial Development Organization

*** OECD - Organisation de Coopération et de Développement Économique

(A indicação destes 2 Manuais, patrocinados pelas organizações referidas, serve como orientação histórica de livros "clássicos", apresentados de forma pragmática, e que servirão (e servem ainda) para apoiar estudos de projectos de investimento.)

Sites na Internet

- "Damodaran Online", em " <http://pages.stern.nyu.edu/~adamodar/> ", by Damodaran, A., Stern School of Business, New York, site editado por John Wiley and Sons. (iii)
- "Investment in Human Capital Through Post-Compulsory Education and Training: Selected Efficiency and Equity Aspects" by Blondal, S., Field, S., Girouard, N., em " [http://appli1.oecd.org/olis/2002doc.nsf/linkto/eco-wkp\(2002\)19/\\$FILE/JT00129531.PDF](http://appli1.oecd.org/olis/2002doc.nsf/linkto/eco-wkp(2002)19/$FILE/JT00129531.PDF) " site editado pela "OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development", WKP(2002)19,11-Julho-2002. (iv)

(iii) Site muito completo, que abarca em grande profundidade, não só as matérias que iremos desenvolver na disciplina, mas muitas outras, que são apresentadas, quer de uma forma simples, quer gradativamente com maior grau de complexidade, aconselhando-se a sua consulta, como forma de enriquecimento das competências dos alunos;

(iv) A pesquisa/análise deste documento, permite aos alunos, aperceberem-se dos contornos técnicos que envolve um estudo de um projecto de investimento, neste caso (OCDE) focalizado, na avaliação de investimentos em educação – quer sob o ponto de vista pessoal, quer social/global – nas suas várias vertentes (a nível: estudos secundários/estudos superiores; formação para além da escolaridade, etc), e da sua interligação a entre outros factores: ao emprego futuro; ao rendimento derivado desse emprego; aos aspectos de índole social; etc. Utiliza, para os diferentes cálculos ferramentas técnicas, as quais desenvolveremos a sua aprendizagem ao longo do semestre, nomeadamente a análise de Cash-Flows, do VLA e da TIR. (Nota: Especialmente dever-se-á ler o ponto 2 deste documento)

F. AVALIAÇÃO

Avaliação contínua:

A avaliação de conhecimentos é constituída por:

- Elaboração e discussão de um Trabalho de Grupo (TG)
- Realização de 1 Teste Individual Escrito (T) (sem consulta)

Nota Final = 0,40 TG + 0,60 T

Caso a nota de qualquer destes instrumentos seja inferior a 10 valores, o aluno terá de realizar avaliação final.

Notas Complementares:

- Trabalho de Grupo (TG):
 - *Nº máximo de alunos por grupo : 4;*
 - *Cada grupo, após constituído, deverá entregar, até ao dia 21 de Outubro de 2003, ao docente das aulas práticas, uma ficha pormenorizando a identificação da empresa/organização que irá utilizar para o seu TG (se possível e se já disponível nesta data, qual a tipologia do investimento que irá estudar), acompanhado dos elementos identificativos pessoais e do grupo, tais como: nº e nome do aluno, nº turma, grupo onde se insere, fotografia, morada e contactos telefónicos;*
 - *A não entrega dessa ficha, dentro do prazo indicado, pressupõe que o aluno, pretende não se submeter ao sistema de avaliação contínua;*
 - *O dossier do projecto final não deverá ultrapassar as 40 páginas;*
 - *Sugere-se que para efeitos de um adequado follow-up dos TG por parte do Docente das práticas, e aconselhamento deste aos Alunos sobre o andamento dos TG em curso, que seja entregue até 18 de Novembro, um esboço intercalar, ainda que em borrão, do TG até então realizado.*
 - *A data limite para a entrega do dossier do projecto final é a de 05-01-2004, pelas 13h.*
 - *Até ao último dia das aulas práticas (de cada turma) de antes das férias de Natal, têm de impreterivelmente estar calendarizadas entre os Alunos e o Docente das práticas, as datas das discussões dos TG. Na ausência de marcação, fixará o Docente essa data, informando acto contínuo os Alunos.*
 - *Para os TG entregues, para além da data e hora limite, e até ao 2º dia após essa data, haverá as seguintes penalizações: entregues na restante parte do dia 05-01-2004, 0,25 valores; no dia 06-01-2004, 0,5 valores; e no dia 07-01-2004, 1,0 valores.*
 - *Para entregas dos TG até ao dia anterior ao início das férias de Natal (concretamente o dia 19-12-2003), haverá uma bonificação de 1,0 valor, e para entregas dos TG até ao dia 29-12-2003, haverá uma bonificação de 0,5 valores.*
- Participação nas Aulas Práticas (Pp)
 - *A aprovação do aluno em regime de avaliação contínua requer a frequência de pelo menos 2/3 das aulas práticas realizadas. O controlo de frequência da disciplina, far-se-á mediante a assinatura pelo Aluno em cada aula prática de uma folha de presenças. Para a contagem referida não é levada em consideração a aula de apresentação.*
 - *Esta metodologia não se aplica aos Trabalhadores Estudantes.*
 - *Nesta situação poderá ser acordado entre o Trabalhador Estudante e o Docente um modo de participação de esforço equivalente aos dos Alunos em Regime Normal.*

Avaliação final:

A avaliação final é constituída por:

- Prova Individual Escrita (E) (sem consulta), com grau de esforço e de demonstração de conhecimentos, equivalente ao exigido, realizado e avaliado, no processo de Avaliação Contínua.

Nota Final = 1,0 E

Para aprovação na disciplina é necessária uma nota igual ou superior a 10 valores.

Época de recurso:

O sistema de avaliação é o mesmo que na avaliação final da 1ª época, sendo E a nota do exame da época de recurso.

Época Especial:

O sistema de avaliação é o mesmo que na Época de Recurso, sendo E a nota do exame da época especial.

G. ATENDIMENTO AOS ALUNOS

Prof. Sílvio Martins

(fmartins@esce.ips.pt)

Gabinete C2.13

3ª Feira, das 10H45 às 11H45

6ª Feira, das 16H15 às 17H15

Dr.ª Anabela Castanho

(aribeiro@esce.ips.pt)

Gabinete C2.30

4ª Feira, das 15H00 às 16H00

5ª Feira, das 14H00 às 15H00

Dr João Prata

(jpsantos@esce.ips.pt)

Gabinete C2.36

4ª Feira, das 09H30 às 10H30

5ª Feira, das 17H15 às 18H15

Setúbal, 01 de Outubro de 2003